



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



1 **Ata nº 02/2022.** Aos vinte e quatro dias do mês de fevereiro de dois mil e vinte e dois,
2 às oito horas e trinta minutos, foi realizada a reunião ordinária do Conselho Municipal
3 de Defesa do Meio Ambiente, na Casa dos Conselhos Municipais. Conselheiros (as)
4 presentes na reunião: Carla do Rocio Mosele, Magda Adriana Lozinski, Vânia Rosseto
5 Marcelino, José Osvaldo Koslinski, Maurício de Barros, João Luis Dremiski, Bernadete
6 Joffe, Eleusa Fornazari, Elias Chichy, Luiz Vanderlei Kawa, João Leuch Sobrinho e Angelo
7 Marcos Littieri. Presentes também na reunião, o Senhor Trajano Gracia Neto, e a
8 Senhora Fabiana de Godoy Rocha, Professora do Colégio João XXIII. A presidente Carla
9 Mosele inicia a reunião, cumprimentando a todos (as), e cedendo a palavra para o
10 Senhor Trajano, que passa a discorrer sobre os documentos que protocolou solicitando
11 pauta. Diana pergunta se ele pode ser objetivo, pois os documentos e leis que ele está
12 lendo, os conselheiros têm em mãos; pergunta o que exatamente ele quer falar, porque
13 o tempo que foi disponibilizado para ele expor o assunto está acabando. O Senhor
14 Trajano continua a ler sobre o Arroio dos Pereiras, e demais problemas ambientais. A
15 presidente Carla Mosele o interrompe, avisando que ele só tem cinco minutos para falar.
16 Após, Carla disponibiliza cinco minutos para perguntas, e diz ao Senhor Trajano que vai
17 remeter a documentação ao CONDIR, porque será criada uma comissão, com
18 representantes do COMDEMA e do CONDIR, para visitar algumas áreas de Irati, para que
19 os dois juntos possam emitir documentos e relatórios; explica que o CONDIR pediu a
20 indicação de quatro conselheiros, e aproveita para solicitar aos presentes, que quem
21 tiver interesse, se manifeste no WhatsApp até o final da tarde. Reforça que é muito
22 importante ter uma Câmara Técnica, e que a colocação do Senhor Trajano é de interesse
23 ambiental, mas que precisam estar junto ao CONDIR para tomar decisões. Trajano faz
24 críticas sobre o CONDIR e o COMDEMA. Trajano faz críticas à presidente, e nesse
25 momento, alguns conselheiros reagem à fala; Magda defende a Carla, dizendo que
26 participou da reunião do CONDIR, com a Carla, o Littieri e mais algumas pessoas, e que
27 nem o COMDEMA, nem o CONDIR são órgãos ou entidades que resolvem tudo, porque
28 quem vai mudar o Plano Diretor do Município é o Planejamento; diz que o que a Carla
29 comentou na reunião é sobre a criação de uma Câmara Técnica para estudos, com o
30 CONDIR e COMDEMA, para remeter à legislação e ao Planejamento, porque é de lá que
31 partem as mudanças que ele está sugerindo, e que eles não podem passar por cima da
32 jurisdição. Trajano discorda, e faz outro comentário ofensivo; Magda diz que ele está na
33 reunião apenas trazendo sugestões, e que o Conselho ouviu e vai remeter de acordo
34 com a tramitação do Conselho de Meio Ambiente. Vanderlei e outros conselheiros
35 sugerem votar logo. A presidente Carla diz a Trajano, que pela terceira vez ele coloca
36 sobre a integridade dela como pessoa, dizendo que ela é manipulada; diz que nunca foi
37 manipulada por ninguém, e que o que ela decide, ela faz. Diz que não está na presidência
38 por política, que muitas vezes eles erraram o tiro, e que o Observatório Social está ali
39 para falar; diz que está na posição de presidente pela competência; Trajano diz que não



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



40 falou isso. Após, coloca para votação, para quem acha viável fazer a votação de imediato
41 e criar o projeto pelo COMDEMA, ou esperar a Câmara Técnica; passa a palavra para o
42 João Dremiski, que questiona se o procedimento é primeiro aprovar a proposta no
43 COMDEMA, depois encaminhar ao CONDIR, depois para o Prefeito, e por último, para a
44 Câmara de Vereadores. Carla confirma, e diz que é por isso que será criada a Câmara
45 Técnica, para ter mais força perante o legislativo, uma vez que tendo dois Conselhos
46 juntos numa luta, é mais fácil o legislativo aprovar. João diz entender que assim como o
47 tema é transversal, o CONDIR também terá temas que deverão passar pelo COMDEMA.
48 Diz também que a proposta é excelente, com parques municipais, áreas de proteção.
49 Vanderlei diz que concorda que precisa ter mais gente, para ter mais força, e que desde
50 o prefeito anterior o Conselho trabalha para resolver sobre questões do meio ambiente.
51 Diana pergunta como fica o direito à propriedade nesses casos, como funciona
52 juridicamente. Trajano e Vanderlei dizem que é um processo mais para a frente. Diana
53 questiona sobre quem tem um terreno e não pode usar. Vanderlei fala que precisa ser
54 discutido, e Diana questiona se não é o caso de usar o ICMSBio. Carla cede a palavra
55 para Fabiana, e diz que após, vai findar o assunto. Professora Fabiana fala que a sua
56 proposta é que tem que analisar bem, mandar para um cartório, ver se está certo, e diz
57 que na verdade é só uma indicação para mandar para a prefeitura, para fazer as áreas
58 verdes, e que não se deve aprovar uma resolução agora, que precisa antes analisar. Carla
59 fala que na verdade, o que a plenária vai votar é sobre a Câmara Técnica ficar com o
60 COMDEMA ou com o CONDIR. ?.. propõe que o COMDEMA tenha a sua própria Câmara
61 Técnica, e pergunta se é só para áreas verdes. Carla diz que tudo que se relacionar com
62 urbanismo, terrenos, supressão de matas, conjunto habitacional, e a Câmara vai fazer
63 esse estudo, para depois o Conselho fazer o relatório, que será apresentado na reunião
64 do COMDEMA, e na reunião do CONDIR será apresentado o mesmo relatório. Carla diz
65 que terá uma votação em cada Conselho, sobre tudo o que foi apresentado; diz que
66 todos devem entender que a Câmara de Vereadores não tem a total bagagem para fazer
67 uma leitura técnica sobre a lei, e então o documento precisa ser bem objetivo. Magda
68 diz que é preciso somar com o CONDIR, para evitar acusações mútuas, e somar mais
69 pessoas que entendam e conheçam as áreas, porque serão oito cabeças para discutir
70 todos os pontos e levar para a plenária. Vanderlei Kawa concorda com a Magda, dizendo
71 que tem que somar forças. Trajano pede a palavra para falar sobre o parque municipal,
72 sobre a omissão da Prefeitura. Carla coloca para votação o estudo do projeto pela
73 Câmara Técnica. João questiona sobre a desapropriação e Carla diz que, segundo o
74 prefeito, se houver desapropriação, a prefeitura terá que indenizar os proprietários, e
75 hoje não existe caixa para isso. Carla diz que tudo isso será colocado para discussão na
76 Câmara Técnica, porque é preciso ter visão do que se pode ou não, fazer. Cita como
77 exemplo, se uma pessoa diz que tem um terreno, e solicita que passe uma rua por ele,
78 aí será verificado se apenas a sua família será beneficiada, ou outros munícipes. Diz que



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



79 as Câmaras Técnicas vão analisar em conjunto, que é um braço, uma união entre os
80 Conselhos, que já tiveram situações delicadas por falta de publicação e comunicação,
81 então se deve dar crédito a eles agora; diz que o COMDEMA já questionou a dinâmica
82 do CONDIR, mas como foi votado favoravelmente, será feito o estudo em conjunto.
83 Pergunta se pode encerrar o assunto, e Trajano diz que não seria o momento de votação,
84 e sim de criar o parque, e o que o COMDEMA pode fazer é essa criação, e que mais tarde
85 pode ser implementado pela Prefeitura. Vários conselheiros falam ao mesmo tempo, e
86 Diana diz que podem ser processados por um grupo grande como o Gomes. Diana
87 pergunta para Magda se os terrenos citados podem entrar pelo ICMSBIO, e se ainda
88 existe, e Magda diz que é ICMS Ecológico, mas nesse caso entra como RPPM, que são
89 reservas de patrimônio particular, não são áreas públicas, onde o proprietário faz um
90 acordo com a gestão pública. Diana questiona se o governo não adquire o terreno, mas
91 paga um aluguel. Magda diz que o proprietário recebe pela manutenção do local. Angelo
92 diz que falar é fácil, porque a área é muito grande, e não se pode deixar para ver depois
93 os direitos do proprietário. Diz que existem vários casos parecidos, e não dá para
94 desapropriar todos, tirando o direito de construir no que é seu, e que só a Câmara
95 Técnica pode estudar esses casos. Trajano pede para concluir, dizendo que a lei
96 prevalece e Carla fala que ele pode ficar tranquilo, que o Conselho vai estudar; Diana
97 fala que não estão dizendo que não querem, que são contra, mas tem que estudar a
98 legislação. João cita um exemplo de Inácio Martins; Carla diz que o Conselho tem uma
99 proposta, tem as áreas escolhidas, mas precisam ver os prós e os contras, não precisam
100 concordar com o CONDIR, e a Câmara Técnica vai decidir, e não somente ela, Carla, por
101 ser presidente do Conselho. Diz que vai apresentar o relatório e trocar ideias com o
102 Conselho, para depois aprovar, e encerra o assunto. Quando inicia o próximo assunto
103 da pauta, o Senhor Trajano a interrompe, para falar da resolução. Carla avisa que não
104 vai colocar em votação, e Trajano diz que isso é uma ditadura, e que se deve colocar em
105 votação; Magda esclarece que foi aprovado o estudo das sugestões feitas por ele com a
106 Câmara Técnica, e depois será apresentado ao Conselho, para aprovação. Trajano diz
107 que sem esse passo inicial, nada acontece. A presidente Carla diz que o tempo dado para
108 ele explanar terminou, e pergunta aos conselheiros se são a favor de fazer uma
109 resolução sem o estudo técnico, e todos votam contra. Trajano critica o comportamento
110 do Conselho, e cria-se um tumulto; João e Vanderlei reforçam que a proposta será
111 analisada pela Câmara Técnica, e Carla inicia o próximo assunto: uma cadeira vaga no
112 Conselho, que seria do Colégio Florestal. Explica que foi emitido um ofício, solicitando a
113 indicação dos representantes, mas que até o presente momento não receberam
114 retorno. Informa que dias antes a Sueli ligou solicitando uma definição, e que não houve
115 resposta, e pede autorização do Conselho para aceitar a solicitação do Lions Clube, para
116 substituir o Colégio Florestal, uma vez que não se manifestaram em quinze dias. Carla
117 pergunta se todos concordam em fazer um ofício para o Colégio, comunicando que eles



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



118 perderam a vaga, e após, chamar o próximo suplente. Angelo fala que é melhor que a
119 própria entidade comunique por ofício a intenção de sair do Conselho, citando o
120 problema ocorrido no Conselho de Saúde. Diana sugere apenas cinco dias de prazo para
121 responder. Carla explica que o Regimento Interno do COMDEMA difere muito do
122 Regimento do Conselho de Saúde, e existe o Chamamento Público, onde as cadeiras
123 podem ser compostas dessa forma, e que é aberto, por tempo indeterminado; e foi
124 enviado um ofício questionando se eles tinham interesse, então a instituição não é dona
125 da cadeira, e foi dado um prazo para responderem, o que não aconteceu. Angelo
126 pergunta se foram oficiados por motivo de falta, e Diana e Carla esclarecem que não,
127 porque eles ainda não fazem parte do Conselho. Magda explica que quando houve o
128 acerto das cadeiras, o Colégio mandou ofício indicando que queriam participar do
129 Conselho; inicia-se uma discussão sobre o assunto, e Carla esclarece que foi recebido o
130 ofício depois que o Conselho já estava composto, e a empresa AMBIENTE TERRA,
131 representada pela Lumi , ainda ocupava uma cadeira no Conselho; que após um tempo,
132 a Lumi solicitou desligamento da entidade, e há vinte dias foi emitido um documento ao
133 Colégio Florestal, indagando se eles tinham interesse em ocupar a cadeira vaga, o que
134 foi respondido informalmente que iriam decidir, mas ainda não houve resposta; Carla
135 esclarece que eles foram apenas convidados; diz que após a reunião será emitido um
136 documento, informando que como não houve interesse da entidade na indicação dos
137 nomes, o Conselho estará colocando a cadeira à disposição do próximo suplente, que
138 no caso, é o Lions Clube. João questiona se o Lions e o Colégio Florestal estão na mesma
139 equiparação, sendo que o Colégio Florestal é Governamental, e o Lions Clube é
140 Sociedade Civil. Carla explica que seria a APMF do Colégio, e pergunta se os conselheiros
141 querem que ainda perguntem se eles têm interesse, ou já informem que perderam a
142 cadeira; os conselheiros deliberam que a entidade é importante para o Conselho, e
143 decidem enviar novo ofício, definindo o prazo de três dias para resposta. João diz que
144 se deve tratar todas as entidades da mesma forma a partir desse momento, o que os
145 demais conselheiros concordam. Na sequência da pauta, Carla fala da questão da
146 prestação de contas da Associação Amigo Bicho; diz que o Conselho recebeu os
147 documentos, tomou ciência da subvenção recebida por meio da Prefeitura, e que
148 precisam ser informados dos relatórios, que são conferidos pela Secretaria de Meio
149 Ambiente, com relação a notas, extratos, que passam pela tesouraria, e são repassados
150 para a Secretária Magda. Carla lê o ofício que a Secretária do Meio Ambiente enviou
151 para o COMDEMA, com os relatórios de setembro a dezembro de 2021; explica que fará
152 a leitura do relatório, que está suprimido, para que os conselheiros possam auxiliar e
153 orientar a Senhora Bernadete, para que a Associação não seja lesada no que se refere à
154 subvenção. Carla inicia a leitura do documento; informa que sobre a nota de 29 de
155 novembro, referente ao gasto de R\$ 7.690,00, diz que foi efetuado o pagamento dos
156 atendimentos, mas a nota desse gasto não foi localizada, então será estudado como



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



157 resolver o problema; continuando a leitura do relatório, Carla questiona sobre os
158 atendimentos que não estão especificados, e Magda responde que precisa especificar
159 todos os procedimentos, como eutanásia e demais situações apresentadas, no mínimo
160 precisaria ter uma ficha do animal, de quando entrou na clínica, o tratamento realizado,
161 tempo de internação, para comprovar o gasto. Magda diz que com as informações no
162 relatório, não tem como saber como foi gasto. Esclarece que é fiscal do contrato de
163 subvenção, e encaminhou ao Conselho para que também aprove o repasse da verba,
164 e diz que precisa que seja mais transparente, mais clara a prestação de contas, porque
165 o Tribunal de Contas vai cobrar, e ela não pode assumir um procedimento que não tem
166 respaldo, que todos os procedimentos precisam estar registrados, o veterinário tem que
167 assinar a ART, para ninguém responder mais tarde por isso; principalmente ela, por ser
168 fiscal da subvenção, corre risco pelo resto da vida de ter os bens bloqueados. Magda diz
169 que não quer tirar a subvenção, porém, precisa que seja feito de uma forma correta,
170 centavo por centavo, porque é dinheiro público, e é preciso ter muito cuidado; diz que
171 o que ela colocou no documento é muito claro. Diana concorda que é preciso entender
172 que é dinheiro público e tem que ter cuidado, como em obras públicas, porque o fiscal
173 responde pelo resto da vida. Cita exemplo de fiscais que estão respondendo por obras
174 de dez anos atrás, inclusive tendo seus bens bloqueados. Eleusa pede a palavra e diz que
175 no tempo dela também faziam prestação de contas, e na nota fiscal especificavam o
176 tratamento, mas não existia um relatório do animal, justificando o atendimento;
177 pergunta por que agora é exigido, e comenta que isso tira a autoridade do profissional,
178 pondo em dúvida a necessidade do procedimento. Magda diz que está em discussão o
179 que precisa ser feito hoje, porque é dinheiro público, e o profissional recolhe uma ART
180 para o Conselho de Classe dele; diz que ela mesma, como Engenheira Ambiental, é
181 responsável pela ART que assina. Eleusa pergunta se precisa justificar na nota, e Magda
182 diz que não, que ela pode encaminhar os animais para a clínica, e o veterinário faz o
183 relatório completo do animal e do procedimento, desde o protocolo até a cirurgia, e
184 assina o laudo, que vai anexado à nota fiscal. Bernadete pede a palavra, fala da
185 importância da subvenção, agradece o auxílio, e diz que tiveram muitos problemas, que
186 foram chamados várias vezes na prefeitura. Foram chamados de irresponsáveis, e
187 perguntaram se os seus conselheiros tinham noção de que era dinheiro público, e ela
188 considerou antiético o comportamento deles, porque eles não estão brincando de ser
189 voluntários, que não é a primeira vez que recebem dinheiro público, que administram
190 centavos, e ficaram chocados com tudo isso. Diz que o dinheiro foi depositado dois dias
191 antes do final de outubro, deixando a associação sem possibilidade de utilizar o recurso;
192 fala que de novembro e dezembro, eles fizeram a prestação de contas. Diz que precisa
193 autorizar a eutanásia, quando necessário, e diz que está ocorrendo uma inversão de
194 valores, que o relatório está errado. Diz também que pode fazer o relatório como está
195 sendo pedido, mas que eles estão corretos. Diz também que não foram orientados



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



196 corretamente, e que acha desnecessário fazerem tantas exigências. Carla lembra que
197 foi até a tesouraria da Prefeitura, e recebeu a informação de que foi explicado tudo para
198 a Bernadete, e depois, em uma reunião que a própria Carla participou, com a equipe da
199 tesouraria e membros da ONG, registrada em ata, onde foi explicado detalhadamente
200 sobre como fazer o relatório e a ficha do animal, para a Prestação de Contas. Carla
201 reforça sobre a responsabilidade pessoal sobre essa prestação de contas, e diz que
202 jamais foi questionada a integridade da Bernadete, ou membros da ONG, mas que o TCU
203 exige que seja feito conforme a orientação. Carla se coloca à disposição para auxiliar em
204 tudo, assim como a Carla Spak, a Fabiana e o Aldenir. Magda fala que o TCU não conhece
205 a realidade da ONG, e que as notas precisam ser emitidas; sugere que a ONG tenha um
206 apoio administrativo. Bernadete questiona sobre os pagamentos, e Magda diz que
207 juridicamente está complicado, e o bloqueio vai acontecer, porque os procedimentos
208 não estavam no plano de trabalho. João sugere pedir ajuda ao contador da prefeitura,
209 para auxiliar e justificar os procedimentos, para não bloquear o recurso. Carla diz que
210 procurou um advogado para alguns esclarecimentos sobre ficha de eutanásia.
211 Questionou sobre quem vai assumir a Secretaria de Bem-Estar Animal, que deve ser
212 alguém da área. ?... fala sobre os prontuários, se as clínicas fazem, se tem arquivo com
213 as fichas, sobre questões de eutanásia e exames não previstos, porque não tem como
214 continuar repassando a subvenção, se o relatório não está sendo apresentado como se
215 deve. Sobre as notas, o problema foi trazido até o COMDEMA para analisar e acertar.
216 Bernadete pede uma reunião extraordinária para apresentar o relatório; Angelo
217 pergunta desde quando precisa acertar, e Magda responde que até 30 de janeiro já
218 deveria estar no TCU, e que se voltar como está, a ONG terá que devolver R\$ 21.000,00,
219 e perde os próximos R\$ 7.000,00. Vanderlei sugere pedir ajuda para o Juarez, e Carla
220 explica que como ele faz a subvenção, não pode auxiliar; diz que solicitou ao prefeito
221 que cedesse um contador para ajudar, mas não obteve resposta. Diana pergunta sobre
222 alterar o Plano de Trabalho, com um adendo, mas foi explicado que só pode ser feito
223 em outubro. Leonel sugere para Bernadete ir até a Associação dos Contabilistas. Angelo
224 fala sobre a responsabilidade na prestação de contas, lembra que o Conselho conseguiu
225 uma Secretaria de Proteção Animal, e cita o empenho da Magda para criar essa
226 Secretaria. Após, Magda diz que pode orientar a tesoureira da ONG, Caroline; Bernadete
227 pede uma cópia do relatório, e Magda pergunta aos conselheiros, se eles autorizam, e
228 todos concordam. Diana fala que se organizar a prestação de contas corretamente, em
229 outubro podem pedir mais recursos. ?.. diz que a diretoria tem que estar em ordem, e
230 Vanderlei e Diana citam exemplos de suas entidades. Eleusa comenta que foi presidente
231 da ONG por oito anos, e tiveram uma multa sobre sete centavos. Pergunta para Magda
232 se as notas clínicas podem sair todas no mesmo dia, e Magda diz que isso é um sonho
233 difícil de realizar, mas que devem ser emitidas no mesmo mês. Bernadete fala da
234 dificuldade em pedir nota no dia certo; Magda diz que entende o problema, mas tem



**CONSELHO MUNICIPAL DE DEFESA DO
MEIO AMBIENTE – COMDEMA
IRATI – PARANÁ**



235 que fazer bater no prazo; lembra que serviços precisaram ser estornados. Em seguida,
236 Carla fala da Conferência de Proteção Animal, fala das inscrições, e pede para cada
237 conselheiro convidar pelo menos cinco pessoas; Magda lembra que a Conferência é de
238 responsabilidade do COMDEMA. Carla pede que o Observatório Social se faça presente
239 também. No próximo assunto em pauta, Carla diz que precisa de quatro conselheiros
240 para compor a Câmara Técnica do CONDIR, e se oferecem: Carla, Magda, Diana e
241 Vanderlei; avisa que na próxima quinta-feira tem reunião, e Magda lembra que é apenas
242 para a Câmara Técnica. Após, João Dremiski pede a palavra, e diz que foi nomeado pelo
243 Conselho para estar presente na reunião da FLONA, como ouvinte, e informou que Irati
244 ficou de fora dos principais benefícios repassados aos Conselhos, e que os municípios
245 beneficiados foram Teixeira Soares e Fernandes Pinheiro, onde está localizada a FLONA.
246 Explicou que o Ministério do Meio Ambiente elaborou um Plano de Negócios, no valor
247 de R\$ 120.000.000,00, onde a FLONA vai movimentar esse recurso, para ser executado
248 em 10 anos. Desse valor, será disponibilizado de oito a dez milhões, para Conselhos,
249 Universidades, que vão propor projetos de recuperação ambiental e demais projetos na
250 área do meio ambiente. João diz que é importante colocar em pauta na reunião do
251 COMDEMA, uma aproximação com o Conselho da FLONA, não como entidade, mas
252 como Conselho, e participar com a gestão da FLONA, da discussão sobre os recursos;
253 propor parcerias com entidades territoriais, o que é importante para aumentar a
254 pontuação da região, para se aproximar da entidade beneficiada, que provavelmente
255 será um Consórcio. Magda questiona sobre por que vir Consórcios de fora, para tomar
256 esse trabalho, se aqui tem a AMCESPAR. João explica que tem uma equipe que vai
257 escrever os projetos, ou equipes, e por esse motivo o Conselho da FLONA é importante,
258 para fazer projetos e aumentar a pontuação, porque nada impede de vir um Consórcio
259 de fora, participar da licitação e ganhar. Carla pede desculpas e explica que o tempo da
260 reunião já esgotou, agradece a presença de todos, e sem mais assuntos a tratar, eu,...
261 redigi a presente ata, que segue assinada por mim, e os demais conselheiros assinaram
262 a lista de presença.